

GDF concretiza estudos para 3ª ponte

Ana Cristina Gonçalves

Os estudos para a construção da terceira ponte do Lago Sul existem desde 1970 mas somente agora começam a ser concretizados. Em agosto de 1991 o governador Joaquim Roriz garantiu à população daquele local que no ano seguinte construiria a ponte. Entretanto, o primeiro passo concreto nesse sentido só foi dado este mês, com a licitação para elaboração do Relatório de Impacto do Meio Ambiente (Rima).

Vontade política de atender a essa antiga reivindicação dos moradores do Lago Sul sempre existiu. O que impede a concretização da obra é o alto custo, sendo que segundo levantamento feito pela prefeitura do Lago Sul em anos anteriores, pode chegar a 30 milhões de dólares, recursos que o governo não dispõe se contar apenas com o orçamento.

Mas para conseguir realizar um projeto tão caro — que incluiria também a otimização de toda a área próxima às extremidades da ponte no Plano Piloto e Lago — caberá à própria prefeitura e comunidade garantir os recursos. Isso porque o governo deixou bem claro que tem dinheiro somente para a

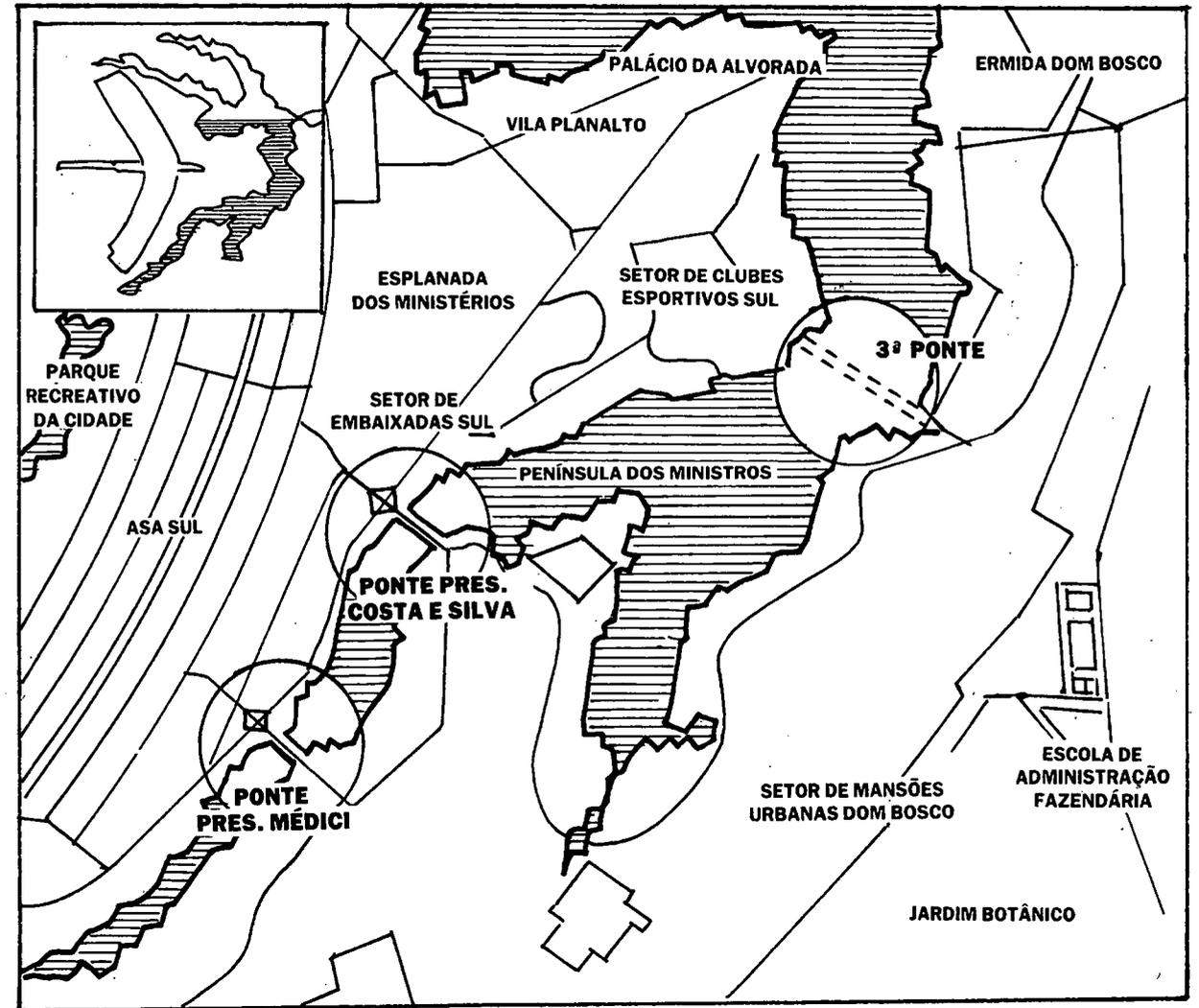
realização do Rima e atualização do projeto de construção, podendo, num trabalho de parceria, buscar dinheiro junto à iniciativa privada para viabilizar a obra. “Durante o Governo Itinerante que será realizado aqui em maio, vamos pedir ao governador Roriz a formação de uma comissão mista com a participação de governo e comunidade para buscarmos recursos junto ao empresariado”, garantiu o prefeito do Lago Sul, Carlos Moura.

Segundo o secretária-adjunta de Obras, Ivelise Longhi, não existem custos finais para a construção da obra, mesmo porque o projeto não está pronto e o que existe em sua secretaria são estudos de viabilização. “Qualquer estimativa de preço que tenha sido feita em anos anteriores, foi com base nesse estudo, que está defasado”, argumentou. O projeto definitivo para a terceira ponte do Lago Sul, ainda segundo Ivelise Longhi, começa a ser elaborado com base no resultado do Rima e até o final do ano estará pronto. “Somente então poderemos ter uma avaliação dos recursos necessários para a construção, que não deverão ser altos”, comentou.

Projeto — Durante um en-

contro com o governador Joaquim Roriz, que também ocorreu no Governo Itinerante, os moradores do Lago Sul já rejeitavam o atual projeto existente no Departamento de Arquitetura da Secretaria de Obras, exatamente por estar defasado e velho. “Precisamos contar com algo que atenda à nossa realidade de população hoje, pois em 1970 imaginava-se que muito menos pessoas estariam habitando Brasília em 1993”.

Com base em suas necessidades locais, os moradores até sugeriram ao então secretário de Obras em 1991, Newton de Castro, alguns detalhes que devem conter no novo projeto a ser elaborado. A terceira ponte deverá ter, segundo eles, no mínimo seis faixas de rolamento, até de vias para pedestre e ciclista. A altura mínima para a ponte é de 20 metros, garantindo assim a circulação dos barcos à vela no leito do Lago Paranoá, ao contrário do que acontece com a Ponte das Garças. É vital ainda para a comunidade do Lago Sul, que o projeto da ponte assegure uma futura passagem do metrô pela sua parte inferior. O Lago Sul, na opinião deles, seria a ligação do metrô para o Entorno, caso o governo queira ampliar o projeto.



A localização da ponte ainda depende dos estudos a serem feitos pela empresa vencedora da licitação